

UTILIZAÇÃO DAS DIVERSAS ABORDAGENS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ACADEMIC PHYSICAL EDUCATION AND THEIR APPROACHES ON VARIOUS APPLICATION

Augusto Cesar Vilela Gama¹

Neilon Carlos Santos¹

efpesquisador@outlook.com

RESUMO

A partir da década de 1990 surgiram diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar, baseadas em diversas correntes filosóficas. Os estudiosos apoiaram-se nessas correntes e desenvolveram estudos que resultaram em tendências diferentes, divergindo-se entre si, criando críticas sobre seus conteúdos e métodos por parte de uma tendência contra outra. Neste trabalho o objetivo é apresentar exemplos de abordagens e seus conceitos, com a finalidade do professor refletir, optar e empregar, dentre as diferentes formas de trabalho, o que é melhor para a formação completa de seus alunos.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Abordagens. Professor. Aluno.

ABSTRACT

From the 1990s different pedagogical approaches in physical education, based on various philosophical arrays have emerged. Scholars were supported on these philosophical currents and developed studies that resulted in different trends, diverging among themselves, creating criticism about their contents and methods by a trend against another. The objective in this work is to present approaches examples and concepts, teachers reflecting close, adapt and choose among the different forms of work, the better way to complete formation of their students.

Keywords: Academic Physical Education. Approaches. Teacher. Student.

¹ Professor de Educação Física e Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido pelos professores de Educação Física nas décadas de 1970 e 1980 foi feito em um formato esportivista, quando o docente aplicava o esporte de alto rendimento na escola. Esse modelo começou a ser criticado no meio acadêmico da Educação Física, surgindo um discurso contra o objetivo da escola em valorizar a aptidão física e a competição esportiva entre seus discentes (LAVOURA, BOTURA e DARIDO, 2006).

Assim entre as décadas de 1980 e 1990 surgiram às abordagens pedagógicas propondo a renovação da práxis com o objetivo de estruturar os conteúdos da Educação Física Escolar. Nesse contexto, surgiram as abordagens Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória, Sistêmica, Cultural, Saúde Renovada e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (DARIDO, 2003).

Darido (2003) coloca que a intenção principal das abordagens pedagógicas é subsidiar uma intervenção do professor quanto ao conhecimento que explique o que constitui a realização do movimento corporal, além de transmitir valores e atitudes.

Contudo, mesmo depois de mais de vinte anos do início da publicação das obras referentes às abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar e seu conseqüente estudo por parte dos acadêmicos de Educação Física, ainda assim até hoje, encontramos professores que atuam sem o viés reflexivo, enfatizando em sua prática, apenas a aptidão física e a repetição de movimentos sistematizados, atrelados aos esportes de alto nível (LAVOURA, BOTURA e DARIDO, 2006).

Lavoura, Botura e Darido (2006) ainda ressalta o outro lado, em que há professores que dão importância exagerada a essas tendências, desconsiderando o indivíduo e a cultura a qual estão inseridos, estereotipando-o.

Portanto o objetivo desse estudo é expor aos professores de Educação Física Escolar um conhecimento sobre as principais abordagens pedagógicas a serem escolhidas e amoldadas para o âmbito escolar, com o propósito maior de construir sujeitos capacitados a compreensão do seu contexto histórico.

2. ABORDAGENS

2.1 Psicomotricidade

A Psicomotricidade na Educação Física Escolar brasileira começou a ser utilizada a partir da década de 1970. Nesta abordagem o interesse é voltado para o desenvolvimento da criança, ligado ao ato de aprender através dos processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, sua intenção é a formação integral dos alunos, procurando romper o dualismo cartesiano corpo-alma, agregando assim o movimento na formação da personalidade humana (SOARES, apud DARIDO, 2003).

Le Bouch foi o autor que mais influenciou o pensamento Psicomotricista, tendo como seguidores os renomados autores Piaget, Vayer e Ajuriaguerra, para citar alguns.

Para Cabral (2001, p.62) “O professor deve propiciar um clima de criatividade em suas aulas para que haja prazer no ensino/aprendizado”. Assim se vê como requisito essencial à obrigação de uma prática pedagógica criativa, para atender as diferentes necessidades dos alunos e agregar várias possibilidades de aprendizagem.

Boulch critica a Educação Física por dois motivos: primeiro pelos fatores da execução centrada no rendimento mecânico dos movimentos e segundo por estar ligada ao nível de comando e de controle chamado psicomotor (BOULCH, apud DARIDO, 2003).

A Psicomotricidade dá ênfase a uma educação do corpo que traga um desenvolvimento total do indivíduo, tendo como principal meta na escola, de preparar seus educandos para a vida, utilizando métodos pedagógicos renovados, procurando ajudar a criança a se desenvolver da melhor forma possível, amparando-a e propiciando uma boa formação na vida social.

2.2 Desenvolvimentista

Ao falarmos de abordagem Desenvolvimentista temos como o seu principal defensor Go Tani. Esta abordagem tem como referencial a psicologia do desenvolvimento, apoiado em autores como Gallahue e Harrow (DAOLIO, 2004, p. 15-16).

O objeto de estudo nesta abordagem é o “movimento” e sua aplicação na Educação Física. Segundo Darido (2003) “os autores desta abordagem, defendem a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física”.

Go Tani em seu livro Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista (1988) propõe que a Educação Física deve, portanto possibilitar a criança, meios para que ela se desenvolva, partindo de suas habilidades motoras básicas, simples, facilitando a aquisição posterior de habilidades mais complexas.

A abordagem Desenvolvimentista considera: “para que a educação física escolar venha atender as reais necessidades e expectativas das crianças, ela precisa compreender aspectos do crescimento, do desenvolvimento e aprendizagem” (DAOLIO 2004, p. 15).

Esse modelo caracteriza-se em etapas, de acordo com o desenvolvimento motor da criança, o que para Gallahue, seriam:

[...] movimentos reflexos (vida intra-uterina até quatro meses após nascimento), movimentos rudimentais (1 a 2 anos), movimentos fundamentais (2 a 7 anos), a combinação de fundamentais (7 a 12 anos), e os movimentos determinados culturalmente (a partir de 12 anos) (DAOLIO, 2004, p. 16).

Tal processo de desenvolvimento motor é apresentado por Gallahue e Ozmun (2001) na forma de ampulheta (figura 1).

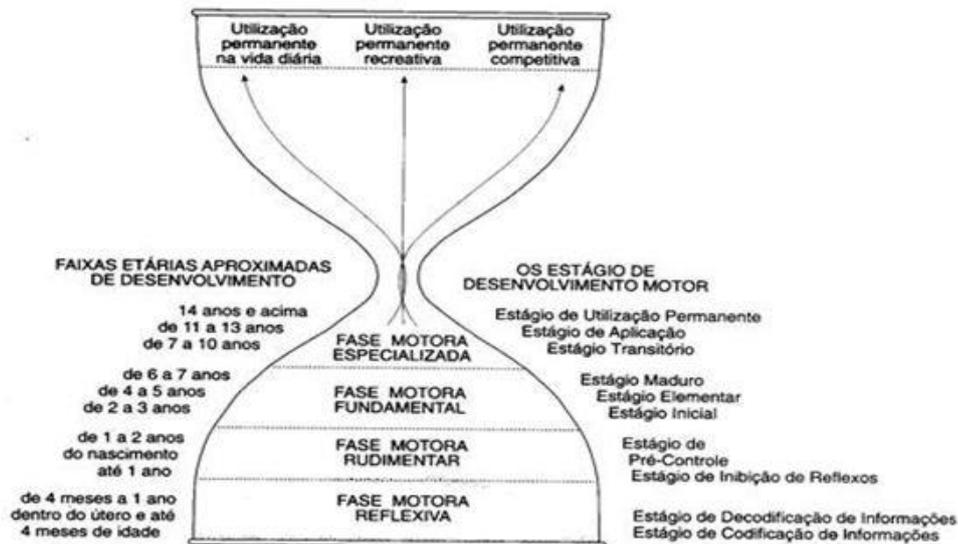


Figura 1: Desenvolvimento motor da criança por Gallahue e Ozmun (2001).

Fica claro que nesta abordagem, parte-se de determinantes biológicos em suas primeiras etapas, alcançando níveis culturais à medida que as crianças vão adquirindo maturidade.

2.3 Construtivista-Interacionista

Representada por João Batista Freire, autor do livro, *Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física* (1986), tem como base teórica o estudo do desenvolvimento cognitivo, feito por Jean Piaget.

Freire é bastante oposto à forma com que as escolas trabalham com o “corpo” e “movimento” nas crianças. Propondo uma educação de corpo inteiro, uma educação voltada ao imaginário, ao lúdico da criança, algo que é natural e espontâneo, e bastante prazeroso para as mesmas.

[...] Segundo ele, a escola tradicionalmente tem desconsiderado a cultura infantil, rica de movimentos, jogos, brinquedos e fantasia e tem optado por deixar a criança imóvel, na expectativa de que ela aprenda conceitos teóricos de forma disciplinada, castrando sua liberdade e criatividade (FREIRE, apud DAOLIO, 2004, p. 18).

Freire ainda afirma que quando a criança se desenvolve através da criatividade, ela se desenvolve de forma completa, ou seja, nos aspectos cognitivos e afetivos, e o desenvolvimento motor que de fato, é uma responsabilidade da área da Educação Física torna-se nesse caso, apenas uma consequência, resultando na formação de pessoas mais criativas e autônomas.

Nesta abordagem o termo utilizado é “cultura infantil” tornando-se bastante conveniente, pois deve se dar a devida consideração às experiências que a criança trás consigo, seus símbolos, adicionando aos conhecimentos adquiridos na escola.

Daolio (2004, p. 19) ao falar da abordagem em sua obra, afirma que Freire “não acredita em padrões de movimento, pois as diferenças sociais, étnicas e culturais das diversas populações do mundo tornariam impossível qualquer padronização”.

As habilidades motoras devem então ser desenvolvidas, através de jogo e brinquedo considerando a pluralidade cultural de cada uma delas. Freire vai além quando afirma que as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física devem ser diferentes das praticas fora da escola, pois é claro que estas, possuem um objetivo a ser alcançado.

2.4 Crítico-Superadora

A obra *Metodologia de Ensino da Educação Física* (1992) foi desenvolvida por um Coletivo de Autores, composto por: Carmem Lúcia Soares, Celi Nelza Zulke Taffarel,

Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht. Estes autores são os representantes da abordagem Crítico-Superadora.

O objetivo desta abordagem é resgatar valores históricos ligados à cultura e a expressividade corporal, utilizando-se do movimento como linguagem, valorizando o desenvolvimento, criticidade e autonomia dos alunos através dos princípios fundamentais da luta de classes. Darido (2003) relata que o grande diferencial da Crítica-Superadora é que ela trabalha com os princípios fundamentais das lutas de classes oriundas do Marxismo.

O resgate de valores históricos é importante para que os docentes reconheçam os valores que compõem e constroem a identidade e personalidade de seus discentes.

Para Soares et. al. (1992, p. 40) o objetivo da Educação Física Escolar é:

[...] a reflexão sobre cultura corporal, contribui para afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação –, negando a dominação e submissão do homem pelo homem.

Os conteúdos mencionados por Soares et. al. (1992) que lidam com a cultura corporal na Educação Física Escolar são os jogos e brincadeiras, as danças, os esportes, as ginásticas e as lutas, adaptados ao contexto e às condições materiais dos educandos.

É necessário que se entenda a segregação entre a classe dominante e a classe dominada, para o sujeito poder revalidar e entrar nessa batalha de classes com condições significativas para tal disputa.

Esta abordagem pauta-se na pedagogia histórico-crítica elaborada por Demerval Saviani e José Libâneo, que é relacionada no materialismo histórico-dialético, que critica o mecanicismo, a competição excludente e também a cooperação alienante.

A avaliação é considerada um elemento a ser julgado, devido seus impactos negativos nos indivíduos, pela valorização de resultados individuais, de exclusão e de classificação, atentando-se aos interesses da classe trabalhadora (DARIDO, 2003).

Esta tendência pedagógica não condena a avaliação, ela critica o que a avaliação trás de efeito negativo nos indivíduos, devendo ser feita em uma perspectiva coletiva.

Assim a linguagem crítica, a expressão corporal e o movimento consciente são capazes de apoiar e intervir adequadamente nas questões ligadas a luta de classe, contribuindo para uma transformação social através da Educação Física Escolar.

2.5 Crítica-Emancipatória

Idealizada por Elenor Kunz por meio de seu livro *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*, com base na fenomenologia do movimento por Merleau Ponty e influenciada pela pedagogia crítica de Paulo Freire.

Segundo kunz (1994) o ensino deve ser de libertação de uma ideologia criada e impregnada dentro da sociedade, se livrando de falsas ilusões e interesses errôneos. Ela possui uma concepção não-sistematizada, ou seja, dentro das suas obras não existem discussões sobre atividades dirigidas, planos de aula, métodos de trabalho ou programas de avaliação. A crítica nesta abordagem é pautada na observação do aluno, principalmente sobre uma perspectiva de idealização da Educação Física e por isso pode se dizer que esta abordagem não é sistematizada.

O objetivo da Crítica-Emancipatória consiste no exercício do movimento consciente, livrando-se de modelos opressivos e coercivos, utilizando o esporte como um método de transformação didático-pedagógico.

Para Darido (2003) a concepção da Crítica-Emancipatória baseia-se no arranjo material, ou seja, entendendo que a Educação Física tem um caminho a ser traçado baseando-se em um processo de ensino-aprendizagem com conteúdos bem definidos, com materiais de apoio e conteúdos bem explícitos. A partir desse arranjo material, esse processo de ensino-aprendizagem permite que o indivíduo transcenda limites pela experimentação, pela aprendizagem e pela criatividade.

Esta tendência também critica o mecanicismo, o seu grande diferencial da Crítico-Superadora para a Emancipatória é que a perspectiva não é vista por uma perspectiva da coletividade, e sim vista em uma construção de movimentos ligados a uma concepção individualizada, utilizando-se da construção de identidade e de personalidade.

2.6 Sistêmica

A abordagem Sistêmica elaborada por Mauro Betti, através de sua obra *Educação Física e Sociedade* (1991), tem embasamentos nas áreas da Sociologia, Filosofia e Psicologia em menor escala. Influenciado por Bertalanffy e Koestler, Betti (1991) dá uma grande importância para a teoria de sistemas, como uma ferramenta conceitual e uma forma de pensar sobre o Currículo da Educação Física.

Mauro Betti vê a Educação Física como uma hierarquia, onde quem está em algum cargo de nível superior, como por exemplo, uma Secretaria de Educação, terá uma força maior sobre os outros que possuem uma colocação inferior.

Nesta abordagem, existe uma preocupação em garantir uma característica, onde é considerado o binômio corpo/movimento o meio e o fim da Educação Física Escolar. A obtenção do binômio se dá por intermédio da finalidade da Educação Física na Escola.

“Integrar e introduzir o aluno do 1º e 2º graus no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física [...]” (BETTI, apud DAOLIO, 2004, p. 32).

Betti defende a diversidade de atividades físicas nas escolas, pois assim, não exclui nenhum aluno e não privilegia outra prática esportiva midiática, como por exemplo, o voleibol e ou futebol.

2.7 Cultural

Tendo como seu representante Jocimar Daolio e sua principal obra *Da Cultura do Corpo* (1995), que se baseia nas ideias antropológicas de Marcel Mauss e Clifford Geertz, e seu intuito é se opor a visão biológica de ser humano.

Segundo Daolio (2004), ao contemplarmos o homem natural, livre de sua cultura, observamos que todos possuem as mesmas características fisiológicas, os mesmos números de ossos, músculos, mas o que nos diferencia é a nossa cultura.

Somos influenciados e influenciadores o tempo todo. Nosso corpo é “sede de signos”, que vão sendo passados de geração em geração.

[...] já que cada sociedade se expressa diferentemente por meio de corpos diferentes. Todo homem, mesmo inconsciente desse processo, é portador de especificidades culturais no seu corpo. Tornar-se humano é tornar-se individual, individualidade esta que se concretiza no e por meio do corpo [...] (RODRIGUES, apud DAOLIO, 2004, p. 34).

A Educação Física deve considerar esse corpo rico de significados, que vão sendo “incorporados” ao longo das experiências, desde o nascimento. Para Daolio (2004) não existem técnicas melhores ou piores, “portanto, o que importa é a forma como cada um desses corpos é construído, cuidado, educado, concebido, valorizado, enfim representado”.

Devendo também ser levado em conta, o princípio da alteridade. O colocar-se no lugar do outro, o respeito às diferenças. “Olhar para o outro é, em alguma medida, olhar para si

mesmo através do outro, porque a forma de olhar é também influenciada pela cultura” (DAOLIO, 2004, p. 27).

2.8 Saúde Renovada

Em 1970 surgiram os primeiros laboratórios de avaliação física, fisiologia do exercício e outros, no entanto, o foco não era a área escolar, embora pesquisas pudessem acontecer mais tarde, como por exemplo, a pesquisa feita pelo Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFICS), que tinha o propósito de analisar os efeitos da atividade física sobre os níveis de força, resistência, flexibilidade e outras competências físicas, e com isso utilizaram jovens, atletas, adultos, idosos e também alunos.

Os Pesquisadores se afastaram das áreas biológicas e das questões escolares, a princípio por dois motivos. O primeiro é o status, pois não tinham o reconhecimento esperado pela sociedade que é visivelmente maior no campo da área esportiva. O segundo foi um discurso adotado de críticas à visão homogeneizadora pelos trabalhadores da área pedagógica na década de 1980, que não entendiam a dimensão biológica e suas ideias para o ambiente escolar.

Nahas e Guedes & Guedes passaram a defender a ideia de uma Educação Física Escolar voltada para a área biológica. Guedes & Guedes citam que as principais preocupações da comunidade científica na área da Educação Física e da Saúde Pública era de levantar possibilidades que podiam ajudar a diminuir o alto índice de casos de pessoas com problemas de saúde, por não praticarem alguma atividade física (GUEDES & GUEDES, apud DARIDO, 2003).

Nahas sugere que os intuítos da Educação Física nas escolas de ensino médio são de ensinar os princípios básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde. Ele observa que essa visão busca atender a todos os alunos, principalmente os que mais necessitam, que são os sedentários, obesos e portadores de deficiências, por apresentarem baixa aptidão física (NAHAS, apud DARIDO, 2003).

2.9 Parâmetros Curriculares Nacionais

Em 1994, a pedido do Ministério da Educação e Desporto, um grupo de pesquisadores e professores inicia o desenvolvimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), baseando-se na sociologia e na psicologia.

De acordo com Darido (2003) o objetivo principal dos PCNs é de auxiliar na elaboração do Currículo dos Estados e Municípios, fazer uma análise das propostas já existentes, além de levar a discussão e reflexão sobre a prática pedagógica. Introduzindo o aluno na dinâmica da “cultura corporal de movimento”.

Com relação aos PCNs:

Espera-se que ao final do ensino fundamental os alunos sejam capazes de: Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas, sem discriminar [...] Adotem atitudes de respeito mútuo [...] conheçam, valorizem, respeite, e desfrutem da pluralidade de manifestações de cultura corporal no Brasil [...] reconheçam-se como elementos integrantes do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais [...] conheçam a diversidade de padrões de saúde beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais [...] (PCNs, Brasil, 1998).

Percebe-se com essa abordagem uma grande preocupação na formação da cidadania e na inclusão. Com isso os conteúdos abordados, são os de maior relevância social e os Temas Transversais. Esses conteúdos devem contribuir para a formação de sujeitos críticos e autônomos. Para isso o aluno precisa aprender a fazer (procedimental), saber por que esta fazendo (conceitual) e como relacionar esse saber (atitudinal) (DARIDO, 2003, p.20).

Os conteúdos a serem trabalhados, serão divididos em blocos, ao longo do ensino fundamental. Esses blocos estão interligados e auxiliam no trabalho do professor na organização do que será abordado.

Os blocos se dividem em:

1 - Conhecimento do corpo:

[...] recursos para o indivíduo gerenciar sua atividade corporal de forma autônoma. O corpo é compreendido como um organismo integrado e não como um amontoado de “partes”, um corpo vivo, que interage com o meio físico e cultural [...] conhecimentos básicos de anatomia, fisiologia [...] habilidades motoras, além de hábitos posturais e atitudes corporais [...] (PCNs. p. 46, 47).

2 - Esportes, jogos, lutas e ginásticas: “tornar viável ao professor e à escola operacionalizar e sistematizar os conteúdos de forma mais abrangente, diversificada e articulada possível” (PCNs, p. 48).

3 - Atividades rítmicas e expressivas: “manifestações da cultura corporal com a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal [...]” (PCNs p. 51).

Palma Filho faz crítica ao comentar sobre esta abordagem, declara que a “Educação” pautada pela cidadania, pode até contribuir para a formação de cidadãos emancipados, mas que não se torna uma “condição necessária” e “suficiente” para esse fim (PALMA FILHO, apud DARIDO, 2003, p. 20).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o surgimento das abordagens pedagógicas, a Educação Física deixou de ser apenas uma área biológica, um instrumento para o adestramento de homens e passou a ser pensada, investigada e influenciada por outras áreas da ciência.

Atualmente não existe uma Educação Física neutra e o professor que continua aplicando o esporte de alto-rendimento na escola, contribui para uma especialização precoce e excludente. Ele está deixando de lado a literatura, que apresenta objetivos contrários a este tipo de procedimento. Portanto existe a necessidade de um olhar crítico para compreender as carências nos aspectos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, para obter uma escolha precisa no método a ser trabalhado.

Antes de tudo é imprescindível que o professor domine o conteúdo e tenha a intencionalidade de ensinar, planejando suas aulas e assumindo o seu papel na formação desses indivíduos. Cada abordagem apresenta uma metodologia, e que por sua vez o docente pode se utilizar de uma ou mais tendências no planejamento de suas aulas.

Diante de tantas abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar e com elas suas contradições, críticas e discussões, é fundamental que existam pontos a serem considerados, tornando-se impossível não fazer uma reflexão, de qual seria a abordagem mais adequada para se trabalhar com os alunos.

A Educação Física Escolar não desenvolve apenas o aspecto motor, mas também aspectos cognitivos e afetivos. É relevante para o professor realizar um trabalho que considere o indivíduo de forma integral, “acolhendo” esses alunos, respeitando suas características e valores. Contribuindo assim para constituir cidadãos livres e criativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria da Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CABRAL, S. V. **Psicomotricidade Relacional: Prática Clínica e Escola**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

SOARES et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Da cultura do Corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **A Educação Física na Escola, Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GALLAHUE, D. L. OZMUN J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LAVOURA, T. N. BOTURA H. M. L. DARIDO S. C. Educação Física Escolar: Conhecimentos Necessários para a Prática Pedagógica. Maringá: **Revista da Educação Física / UEM**, 2006.